

Proteção Social à pessoa idosa em tempos de pandemia Covid-19 e o uso de recursos tecnológicos

Social protection for the elderly in times of the Covid-19 pandemic and the use of technological resources

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Marcia Liliane Barboza Kurz¹, Silvana Alba Scortegagna²

Resumo

Diante da pandemia Covid-19, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), enquanto espaço de oferta dos serviços e ações da Política Nacional de Assistência Social, precisou buscar meios para garantir a continuidade das ações por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O objetivo deste estudo foi relatar as vivências com o uso das TICs, como meio de recurso dos profissionais da assistência social, durante a pandemia do Covid-19 no atendimento à população idosa. Foram realizadas atividades remotas, utilizando as TICs disponíveis, como smartphones, celulares, tablets ou notebooks. Incentivou-se o uso e aquisição de celulares para fins de ligações de vídeos, envio de áudios, vídeos educativos, atendimentos individuais e grupais, e garantir o acompanhamento pela equipe de saúde, readaptando as formas de atendimento aos usuários. Outros recursos utilizados foram as lives em plataformas como Facebook e Instagram, a realização de eventos em datas alusivas, cursos, palestras e atividades de recreação e lazer. A participação em programas em rádio local foi outro recurso utilizado para abordar assuntos pertinentes ao processo de envelhecimento, realizar orientações de atividades de lazer como escutar música, assistir a filmes, orientações quanto aos cuidados com a alimentação e saúde. Percebe-se que as vivências com o uso das tecnologias em tempos de Covid-19 foram gratificantes, apresentaram resultados positivos, pois possibilitaram aos profissionais do CRAS manter contato e vínculo com as participantes dos serviços e a garantia de acesso e escuta e continuidade de atendimentos as pessoas idosas durante a pandemia.

Palavras-chave: Serviço Social. Serviços de Saúde Pública. Tecnologia da Informação. Redes de Informação. Envelhecimento.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



IV Congresso Brasileiro de
GERONTECNOLOGIA

Introdução

Diante do contexto da pandemia Covid-19, seguindo os protocolos sanitários sobre as medidas de distanciamento social por determinação do Ministério da Saúde, as atividades de assistência social presenciais e grupais foram suspensas. Desta forma, surgiu a preocupação dos profissionais do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em como manter o vínculo e o atendimento à população idosa.

O Governo Federal através da Portaria 337 de 2020, define os serviços de assistência social como essenciais, devendo garantir o acesso aos serviços, programas e benefícios aos que necessitarem, adaptando horários e jornada de trabalho dos técnicos, adoção de medidas de segurança e fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs e formas de acesso a população, disseminando informações e atendimentos remotos (BRASIL, 2020).

Entre os serviços de assistência social, o voltado as pessoas idosas, busca garantir um espaço onde possam expressar suas dúvidas e conflitos, construindo soluções para os seus problemas cotidianos. Nessa perspectiva, busca facilitar a expressão da afetividade e da comunicação, promover a inclusão social; apoiar e incentivar a convivência social em nível familiar e comunitário, promover a socialização por meio de passeios e comemorações diversas; e proporcionar atividades diversificadas envolvendo os profissionais interdisciplinarmente. Também, procura atender as pessoas idosas que não conseguem se deslocar até o CRAS, devido a problemas de saúde ou condições de distanciamento geográfico significativo. Destaca-se que a participação das pessoas idosas no Grupo de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, pode estar atrelada a diversos motivos, por demandas espontâneas, encaminhamentos médicos ou da rede socioassistencial, solicitação da família ou busca ativa dos profissionais do CRAS (assistente social, psicólogo, coordenador CRAS). Diante deste contexto e considerando a pandemia, o CRAS –, enquanto espaço de oferta e realização dos serviços e ações da Política Nacional de Assistência Social, sendo a principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (BRASIL, 2004), precisou se reinventar, ou seja, a equipe técnica de referência diretamente envolvida nos atendimentos, buscou meios para garantir a continuidade das ações por meio da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O objetivo deste estudo foi relatar as vivências com o uso das TICs como meio de recurso dos profissionais da assistência social durante a pandemia do Covid-19 no atendimento à população idosa.

Materiais e métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvida a partir de atividades teórico-práticas com o uso das TICs durante a pandemia Covid-19. As atividades foram realizadas no período de março de 2020 a dezembro de 2021 pelos profissionais da Política de Assistência Social.

Resultados e discussão

Com o processo de envelhecimento muitas mudanças fisiológicas, físicas e cognitivas ocorrem nos indivíduos, o que requer uma atenção dos profissionais e de políticas públicas, buscando formas de inseri-los em espaços sociais para uma melhor qualidade de vida e participação (MASCARELLI;

RANGEL;BAPTISTINI, 2020).

Nessa perspectiva, motivados pelo “Fique em Casa”, os profissionais da política de assistência social após debates realizado em diversas reuniões, para fins de manutenção dos serviços socioassistenciais, organizaram a oferta dos serviços e atendimentos através de recursos tecnológicos para continuar o atendimento desta população, promovendo lives, contato por smartphones, vídeo chamada, grupos de Whatasapp e envio de atividades a serem realizadas pelas pessoas idosas, permanecendo em casa, mas em atividade.

Enquanto serviço essencial, a participação das pessoas idosas 60+ em grupos de convivência é essencial para promoção e manutenção de sua autonomia, para fomentar a cognição, socialização e inclusão social, dirimir sentimentos de solidão e de sintomas depressivos. Nesse sentido, a equipe técnica do CRAS readaptou-se para a elaboração de atividades remotas, utilizando as TICs disponíveis, como aparelhos de smartphones, celulares, tablets ou notebooks e a internet, enquanto um meio de comunicação e socialização.

Desta forma, incentivou-se o uso e aquisição de celulares para fins de ligações de vídeos, envio de áudios para realizar as atividades, vídeos educativos, atendimentos individuais e grupais, quando necessários, e garantir o acompanhamento pela equipe de saúde, readaptando as formas de atendimento aos usuários.

Outros recursos tecnológicos utilizados foram as lives em plataformas como Facebook e Instagram, com a realização de eventos em datas alusivas, cursos, palestras e atividades de recreação e lazer. A participação em programas na radio local, foi outro recurso utilizado para abordar assuntos pertinentes ao processo de envelhecimento, realizar orientações de atividades durante a pandemia, atividades de lazer como escutar música, assistir a filmes, orientações quanto aos cuidados com a alimentação e saúde, e outros assuntos solicitados pelos ouvintes, através do celular.

Para atender aos idosos institucionalizados que não podiam receber visitas de familiares ou sair da instituição nos finais de semana, e minimizar sentimentos de solidão, abandono e tristeza, foram desenvolvidas atividades entre o cuidador, a família e o idoso que permitiram o contato entre eles por meio de mensagens de áudio ou escritas, e-mails, e chamadas de vídeo.

Percebe-se que as vivências com o uso das tecnologias em tempos de Covid-19 foram gratificantes, apresentaram resultados positivos, pois possibilitaram aos profissionais do CRAS manter contato e vínculo com as participantes dos serviços e a garantia de acesso e escuta e continuidade de atendimentos as pessoas idosas durante a pandemia. Por fim, torna-se necessário conhecer melhor as necessidades, interesses, preocupações e possíveis limitações das pessoas idosas no uso das TICs e buscar aproximá-las destes recursos, possibilitando a inclusão digital (LIMA, 2022).

Conclusão

As TICs foram um aliado na gestão, elaboração e oferta dos serviços socioassistenciais da Política de Assistência Social na Covid-19. Podem ser um recurso para fomentar a assistência social e beneficiar a saúde das pessoas idosas.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código do financiamento 001.

Referências

BRASIL. Ministério da Cidadania. Portaria Nº 337 de 20 de março de 2020. Brasília. 2020

BRASIL. Política Nacional da Assistência Social. Ministério do Desenvolvimento Social. 2004.

LIMA, J. C. Inclusão digital para idoso: possibilidades pedagógicas para uma aprendizagem emancipadora e significativa no contexto da pandemia. SEMOC – Semana de Mobilização Científica, 2020: Salvador, BA. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/3040>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

MASCARELLO, Ieda Freire; RANGEL, Karina Biela; BAPTISTIN, Renan Almeida. Impacto de grupos de convivência na funcionalidade e qualidade de vida do idoso. Cadernos Camilliani, v. 17 n.4, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/467-85-559-1-10-20211021.pdf> Acesso em: 28 de setembro de 2020.